



Habitar Portugal 2012-2014

Está a arquitectura sob resgate?

A selecção de obras de arquitectura reunidas nesta edição *Habitar Portugal* faz-se perante uma pergunta: *está a arquitectura sob resgate?* O resultado pretende ser, mais do que uma conclusão, uma reflexão em aberto. As oitenta obras que aqui se apresentam são cada uma delas propostas para a construção da percepção de um momento significativo para a arquitectura portuguesa. O tema proposto deve ser lido como um enquadramento e os critérios para a sua reunião, previamente comunicados, são um seu suporte. O período a que esta edição corresponde, 2012-2014, é coincidente com o programa de resgate financeiro a que Portugal esteve sujeito. Quis-se, por isso, analisar e compreender o impacto que inevitavelmente este facto teve na prática dos arquitectos portugueses. A observação destas obras não torna evidente uma preocupação específica com os programas ou as actuações que, de uma forma ou de outra, incorporaram a actual situação social, política e económica como um seu motivo. Procura, antes, perceber qual o impacto desse estado que ainda não sabemos quanto de transitório terá, de que formas se manifesta e que consequências deixa. A arquitectura é uma prática social e, por isso, dependente e condicionada pelos meios através dos quais as sociedades projectam em forma, objecto e espaço, o momento por que passam. Ao mesmo tempo tem um autor ou autores, o que significa que cada arquitecto é um filtro que reorganiza ideias várias e de proveniências distintas e as materializa numa obra. A arquitectura é ainda uma prática autoral por muito que queira participar de fenómenos alargados ao espaço social onde se move. As obras que aqui se apresentam são disso testemunho, a variedade de opções, práticas e posicionamentos é evidente mesmo quando as queiramos olhar desde um enquadramento determinado.

Esta é a quinta edição do *Habitar Portugal* que cobre assim os quinze anos de produção arquitectónica portuguesa desde 2000. É uma altura oportuna para cruzar as suas sucessivas concretizações e, perante a percepção do momento em que vivemos, reflectir sobre a acumulação de registos que, sobrepondo-se, nos permitem uma imagem de uma passagem alargada de tempo pela arquitectura portuguesa. Esse cruzamento, a que naturalmente se chamou palimpsesto, conduziu ao reconhecimento de um processo contínuo de mudanças profundas. As alterações no ensino da arquitectura e a multiplicação pelo país de novos cursos públicos e privados e, com isso, uma disseminação de processos distintos de formação, são um dado novo neste espaço de tempo. O reconhecimento público de que foi sendo alvo, sobretudo através dos seus autores mais mediáticos, e a importância crescente da participação dos arquitectos no mercado da construção com as discussões sucessivas sobre a sua autonomia disciplinar e o seu estatuto social e legal são temas presentes mesmo que em permanente reenquadramento. A

presença cada vez mais natural da internacionalização dos seus agentes contribuiu para uma visibilidade social dos arquitectos e da arquitectura que transbordou os tradicionais meios disciplinares para a sua divulgação e discussão. Ao mesmo tempo discutem-se as condições e as oportunidades de uma prática que, mesmo disseminando-se pelo território, não podem senão reproduzir as assimetrias que encontramos em todas as outras actividades, quer queiramos vê-las como uma oportunidade, quer como uma limitação. *Habitar Portugal* pretende constituir-se como uma manifestação importante que a Ordem dos Arquitectos assume para a divulgação da arquitectura e a discussão das suas políticas públicas. Para isso importa compreendê-la como um fenómeno que se estende no tempo, desde logo porque essa presença extensa pertence à sua natureza, mas é igualmente vital hoje podermos permitir-nos ter estes espaços alargados de reflexão num momento em que o consumo rápido de imagens e a emergência de novos processos de divulgação e legitimação da arquitectura nos

colocam frequentemente perante factos novos que importa considerar e analisar criticamente.

A exposição que aqui se apresenta, que o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra decidiu acolher, segue-se à exposição inaugural que teve lugar na Galeria Municipal do Porto, numa co-produção com a Câmara Municipal, e é a segunda de um conjunto de mostras que percorrerá o país, procurando nas suas diversas manifestações compreender, discutir e reportar o estado e a condição da arquitectura portuguesa que hoje vivemos considerando o acervo que *Habitar Portugal* já constitui. Para esse efeito, cada exposição é única quer no seu layout, quer na parede/mesa que reúne os elementos de um processo de trabalho e de reflexão do comissariado que se estenderá ao longo da totalidade do processo de itinerância contribuindo com conteúdos originais para cada uma.

No CAPC, e procurando entender o contexto em que cada mostra HP 12-14 se faz, o destaque é dado às obras de Coimbra ou na sua proximidade:

Colégio da Graça – Centro de Estudos do 25 de Abril, de José Paulo dos Santos – Traço Banal; Percurso Pedonal Assistido de Montemor-o-Velho, de Miguel Figueira – Divisão de Projecto Urbano – CMMV; Museu Nacional Machado de Castro, de Gonçalo Byrne; Casa do Corvo (nova sala/novo atelier/oficina), Miranda do Corvo, de Carlos Antunes, Desirée Pedro – Atelier do Corvo; e Remodelação de Habitação Unifamiliar, Coimbra, de Jorge Teixeira Dias.

O processo de resgate da economia portuguesa pressupôs um reajustamento como consequência deste estado de suspensão e reavaliação do seu estado anterior. Os processos de crise foram sendo historicamente momentos fecundos para a arquitectura e para a sua história, como podemos então ver e perceber este por que passamos agora? Se a arquitectura está sob resgate, como é o seu reajustamento?

Luis Tavares Pereira, Bruno Baldaia e Magda Seifert
Comissários HP 12-14

Curadoria Habitar Portugal 12-14 Luís Tavares Pereira Bruno Baldaia Magda Seifert	Assembleia Geral Armando Azevedo António Melo Ivone Antunes	Comunicação OA Rosa Azevedo	Som e Música Original José Alberto Gomes	Patrocinadores HP 12-14 Cinca Mapei	Círculo Sede Rua Castro Matoso, 18 3000 – 113 Coimbra
Organização Ordem dos Arquitectos (OA) Conselho Directivo Nacional	Conselho Artístico António Olaio Alice Geirinhas	Design HP And Atelier	Produção e Direcção de Montagem Interface – Serviços Culturais	Dispositivo expositivo cloud andaime modelo FA48® com aplicação de produtos cinca e mapei nas plataformas inferiores Steel Deck 320:	Círculo Sereia Piso -1 da Casa Municipal da Cultura Parque de Santa Cruz Jardim da Sereia, 3000 Coimbra
Co-Produção Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC)	Projecto Educativo Jorge Neves Magda Henriques Mariana Abrantes Pedro Valentim	Design CAPC unit.lab	Montagem Jorge Neves Laurindo Marta	cinca: revestimentos porcelânicos plena massa, decorado série mixage, refa 9033, antracite mapei – mapei kerapoxy design, refa 770, antracite: juntas coloridas	Horário de Funcionamento: 3ª a sábado, das 14h às 18h capc.geral@gmail.com www.capc.com.pt
Direcção Carlos Antunes Desirée Pedro Valdemar Santos Pedro Pousada Ana Felino	Talkie Walkie Ana Vieira Matilde Seabra	Website e Programação Webprodz	Imagem e Som Diogo Pereira	mapei: mapei ultratop system efeito natural, cinza claro: micro cimento	
	Produção Executiva Ana Paulista (oa) Mariana Abrantes (capc)	Marketing Maria Miguel	Registo e Edição Vídeo do Programa Paralelo CAPC		
		Apoio à Edição Inês Pinheiro Torres	Apoio Andaime de fachada Catari FA48® www.catari.net		
		Filmagem e Edição de Vídeo Miguel C. Tavares			

organização



co-produção



Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

patrocínio



apoios locais



Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado
Universidade de Coimbra



FCTUC FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Círculo de Artes Plásticas financiado por



CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA



apoios CAPC

